



**SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – UEG  
COORDENADORIA DE ENSINO**



**COORDENAÇÃO DE ENSINO PRESENCIAL E DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM GERENCIAMENTO EM SEGURANÇA PÚBLICA**

ANDERSON ARAÚJO DA COSTA

**ANÁLISE DE DADOS ACERCA DA SAÚDE MENTAL ENTRE MILITARES DA  
ATIVA DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS**

GOIÂNIA - GO

2024



ANDERSON ARAÚJO DA COSTA

**ANÁLISE DE DADOS ACERCA DA SAÚDE MENTAL ENTRE MILITARES DA  
ATIVA DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS**

Artigo Científico apresentado como exigência para término do Curso de Especialização em Gerenciamento em Segurança Pública (CEGESP) pela Secretaria de Segurança Pública de Goiás e a Universidade do Estado de Goiás, sob a orientação do Prof. Esp. Michelssen Rodrigues de Faria.

GOIÂNIA - GO

2024

## ANÁLISE DE DADOS ACERCA DA SAÚDE MENTAL ENTRE MILITARES DA ATIVA DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

### DATA ANALYSIS ON MENTAL HEALTH AMONG ACTIVE MILITARY PEOPLE OF THE MILITARY FIRE DEPARTMENT OF THE STATE OF GOIÁS

Anderson Araújo da Costa<sup>1</sup>  
Michelssen Rodrigues de Faria<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho aborda a análise de dados relacionados à saúde mental dos bombeiros militares da ativa da corporação, explorando sua importância, fatores de risco e estratégias de promoção da mesma. A saúde mental no ambiente de trabalho é fundamental para o bem-estar individual e o desempenho da corporação. O estresse, a sobrecarga de trabalho, a falta de apoio social e as demandas no local de trabalho são alguns dos desafios enfrentados pelos militares, impactando negativamente sua saúde mental. Neste estudo, são examinados os dados relacionados a esses fatores e é proposto que a corporação adote medidas para diminuir tais problemas, incluindo programas de apoio psicossocial, políticas internas que promovam o equilíbrio entre vida pessoal e profissional, e ações para reduzir os danos relacionados à saúde mental nas Organizações Bombeiro Militar (OBM's). Ao compreender e abordar as questões de saúde mental dos militares, o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás (CBMGO) pode criar um ambiente mais saudável e produtivo para os seus membros.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Estresse; Bombeiro Militar, Trabalho.

**Abstract:** This work addresses the analysis of data related to the mental health of the corporation's active military firefighters, exploring its importance, risk factors and promotion strategies. Mental health in the workplace is fundamental to individual well-being and corporate performance. Stress, work overload, lack of social support and demands in the workplace are some of the challenges faced by military personnel, negatively impacting their mental health. In this study, data related to these factors are examined and it is proposed that the corporation adopt measures to decrease such problems, including psychosocial support programs, internal policies that promote balance between personal and professional life, and actions to reduce damages related to mental health in Military Firefighter Organizations (OBM's). By understanding and addressing military mental health issues, the Goiás State Military Fire Department (CBMGO) can create a healthier and more productive environment for its members.

**Keywords:** Mental Health; Stress; Military Firefighter, Work.

---

<sup>1</sup> Gestor em Segurança Pública pela Universidade Estadual de Goiás. Especializando em Gerenciamento de Segurança Pública (SSP-GO/UEG). E-mail: qraaraujo@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Estado de Goiás. Chefe da 3ª Seção do Estado Maior do CBMGO. Orientador do Curso de Especialização em Gerenciamento de Segurança Pública (SSP-GO/UEG). E-mail: michelsenfaria@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

Em todas as relações de trabalho atuais se faz necessária uma constante preocupação e cuidado com o bem-estar dos profissionais, especialmente aqueles em que as suas atividades envolvem tantos riscos e intensa carga laboral. A atividade bombeiro militar segue o mesmo princípio, devido ao fato de os militares estarem diariamente, no decorrer do serviço operacional e administrativo, sujeitos a riscos físicos, biológicos e psicológicos. Tais riscos devem ser evitados na medida do possível, a fim de se preservar a integridade física e mental do profissional.

Isto posto, tem-se que o presente Artigo se propõe a estudar dados relativos à saúde mental na Corporação nos últimos 5 (cinco) anos, de 2019 a 2023, e entre militares formados e da ativa do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás (CBMGO).

Em uma organização formada essencialmente por recursos humanos, é essencial conhecer os aspectos físicos e psicológicos de seus integrantes, visto que apenas com esse conhecimento poderemos avaliar se as condições de trabalho oferecidas estão satisfatórias, extraindo assim, senão o máximo, então um nível adequado de desempenho dos bombeiros militares, sem o efeito colateral de se comprometer a sua saúde mental.

São poucas e poucas as estatísticas disponíveis em saúde mental (Jacques, 2002), é interessante, portanto, que a Corporação realize periodicamente o levantamento e estudo de dados acerca da saúde mental de seus integrantes que se encontram na ativa, acompanhando assim o nível geral de satisfação ou pressão sofrida no trabalho, que impactam na qualidade de vida tanto fora, quanto dentro da rotina de trabalho.

Considerando que o Corpo de Bombeiros do Estado de Goiás tem por objetivo garantir o bem-estar integral dos seus servidores, cuidando não apenas de sua saúde física, mas também de aspectos psicológicos, sociais e emocionais, faz-se necessária uma frequente e regular coleta e análise de dados e indicadores relacionados ao tema, seja junto à própria instituição ou junto aos bombeiros militares.

A proposta do artigo é que a instituição possa ter uma noção do nível de sintomas relacionados à saúde mental dos bombeiros militares formados e da ativa, podendo então subsidiar a adoção de estratégias que visem melhorar a qualidade de vida do seu efetivo, tanto dentro da caserna, quanto fora dela.

Dessa forma, este artigo possui como objetivo principal analisar dados relativos ao nível geral da saúde mental entre militares formados e da ativa do Corpo de Bombeiros Militar do

Estado de Goiás, visando subsidiar medidas que venham a aumentar o bem-estar dos seus integrantes.

Sendo contemplado pelos objetivos específicos de realizar pesquisa bibliográfica sobre o assunto; levantar dados gerais de 2019 a 2023 sobre a saúde mental dos bombeiros junto ao Núcleo Integrado de Assistência Biopsicossocial (NIAB) do Comando de Saúde (CSAU) do CBMGO; realizar questionário entre bombeiros militares e avaliar os dados apresentados.

Como hipóteses temos que pode haver diferença entre os níveis de estresse ou depressão a que estão sujeitos os bombeiros militares, entre os que trabalham no operacional e no administrativo, bem como entre praças e oficiais.

A alta carga de trabalho a qual o bombeiro é submetido, o acúmulo de funções administrativas, bem como o próprio desgaste do serviço operacional pode gerar uma condição de estresse ao longo dos anos, desencadeando assim uma possível doença mental.

Em se tratando da Metodologia utilizada no presente artigo, conforme Serra Negra (2004), o trabalho científico de final de especialização é um trabalho que observa e acumula observações, as organiza, procura correlações, indaga os seus porquês e comunica aos demais os seus resultados.

Para Ruiz (2002), a pesquisa científica é a realização concreta de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida conforme normas de metodologia. Portanto, é o método de abordagem de um problema em estudo que caracteriza o aspecto científico de uma pesquisa.

Traçar o método que será utilizado é premissa básica e fundamental para se alcançar os resultados esperados.

Por método podemos entender o caminho, a forma, o modo de pensamento. É a forma de abordagem em nível de abstração dos fenômenos. É o conjunto de processos ou operações mentais empregados na pesquisa. Os métodos gerais ou de abordagem oferecem ao pesquisador normas genéricas destinadas a estabelecer uma ruptura entre objetivos científicos e não científicos (ou de senso comum). (Prodanov, 2013, p. 27)

Para a consecução da presente pesquisa, será adotado o Método Indutivo (Prodanov, 2013, p. 28), isto é, partindo de algo particular para uma questão mais ampla, mais geral, onde “indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas”.

A partir da formulação do problema, será realizada uma pesquisa, com vistas a sua solução. A pesquisa a ser aplicada terá o objetivo de gerar conhecimentos para poder ser

avaliada, e a partir de então, traçar possíveis ações a serem adotadas na prática, no cotidiano do Serviço Bombeiro Militar.

Como fontes de pesquisa serão adotadas tanto fontes de pesquisa teórica, através de pesquisa bibliográfica acerca do tema proposto, bem como pesquisa de campo, levantando dados junto ao Núcleo Integrado de Atenção Biopsicossocial – NIAB e ao Comando de Gestão e Finanças - CGF, ambos do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás, e aplicação de questionário de maneira voluntária e randomizada à tropa.

O tratamento dos dados obtidos será realizado de forma quantitativa, onde, segundo Vianna (2001), deverá envolver dados numéricos, trabalhados a partir de procedimentos estatísticos variados e adequados a cada situação específica, tendo uma amostra ampla e estratificada.

## **REVISÃO DA LITERATURA**

### **O Recurso Humano**

Toda organização é feita de recursos, que são os meios que estas dispõem para poderem produzir. Quanto maior a quantidade desses recursos, maior será sua chance de ter êxito. E quanto menor a quantidade desses recursos, maior será sua dificuldade no alcance de seus objetivos.

Chiavenato (2000) destaca a importância de três recursos para uma organização, que são os seguintes:

- Recursos materiais: são os recursos físicos;
- Recursos financeiros: são os recursos monetários;
- Recursos humanos: são os recursos vivos e inteligentes, isto é, as pessoas que trabalham na organização.

Todos esses recursos são importantes, mas são os recursos humanos que proporcionam a utilização de todos os demais recursos. Isso deixa claro a importância desse recurso em relação aos outros.

O conhecimento sobre as pessoas, ou seja, dos recursos humanos, é de suma importância para o seu melhor aproveitamento em uma organização. É através das pessoas que a instituição consegue alcançar seus objetivos.

As organizações são entidades compostas por pessoas para atingir determinados objetivos comuns. Não existem organizações sem pessoas (Chiavenato, 2000). Nesse sentido é essencial

identificar possíveis ameaças aos recursos humanos, dentre elas as chamadas “doenças da alma”, analisando assim a saúde mental desse recurso dentro da Corporação Bombeiro Militar.

## **Panorama Legal**

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022), entende-se por Saúde Mental o estado de bem-estar mental que possibilita que as pessoas consigam lidar com o estresse da vida, realizar as suas atividades, aprender bem e trabalhar bem, e contribuir para com as suas comunidades. Saúde mental é, portanto, um componente integral de saúde e bem-estar, sendo mais do que a falta de distúrbios mentais.

Ainda no ano de 2022, entrou em vigor a 11ª versão da Classificação Internacional de Doenças (CID), que é o padrão internacional para registro sistemático, relatório, análise, interpretação e comparação de dados de mortalidade e morbidade (World Health Organization, 2019). A sua versão anterior, 10ª versão, porém, ainda é utilizada atualmente, tendo em seu escopo, as desordens mentais e de comportamento categorizadas com siglas compreendidas entre F00 até F99, conforme abaixo:

- F00-F09: Transtornos mentais orgânicos, incluindo sintomáticos
- F10-F19: Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substâncias psicoativas
- F20-F29: Esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes
- F30-F39: Transtornos de humor [afetivos]
- F40-F49: Transtornos neuróticos, relacionados ao estresse e somatoformes
- F50-F59: Síndromes comportamentais associadas a distúrbios fisiológicos e fatores físicos
- F60-F69: Transtornos da personalidade e comportamento adulto
- F70-F79: Retardo mental
- F80-F89: Distúrbios do desenvolvimento psicológico
- F90-F98: Distúrbios comportamentais e emocionais com início geralmente ocorrendo na infância e adolescência
- F99-F99: Transtorno mental não especificado

No Brasil, a Lei Federal N. 10.216, de 6 de abril de 2001, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental, é a principal referência legal sobre a proteção e os direitos das pessoas

portadoras de transtornos mentais. A lei estabelece que o paciente tem o direito à assistência de saúde mental de acordo com suas necessidades.

Conforme o Plano Estratégico da Secretaria de Estado da Segurança Pública (SSP/GO, 2022), temos como um dos objetivos estratégicos, a ampliação, proteção, valorização, reconhecimento e estímulo dos profissionais de segurança pública, sendo uma das estratégias o aperfeiçoamento e a implementação de dispositivos que favoreçam a valorização dos profissionais, onde, como forma de se atingir essa estratégia, a iniciativa de “aprimorar a política de atenção à saúde mental e física dos servidores da SSP”.

Em se tratando do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás, em 22 de novembro de 2012 foi inaugurado o Núcleo Integrado de Atenção Biopsicossocial – NIAB, a fim de se promover a melhoria da qualidade de vida dos militares, por meio de equipe formada por psiquiatra, psicólogo e assistente social, passando a oferecer tratamentos a doenças psicossociais e psicoterapia.

## **O Trabalho e as Doenças Mentais**

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2024):

Os transtornos mentais, comportamentais e do neurodesenvolvimento são síndromes caracterizadas por distúrbios clinicamente significativos na cognição, regulação emocional ou comportamento de um indivíduo que reflete uma disfunção nos processos psicológicos, biológicos ou de desenvolvimento subjacentes ao funcionamento mental e comportamental. Esses distúrbios geralmente estão associados a sofrimento ou prejuízo no funcionamento pessoal, familiar, social, educacional, ocupacional ou em outras áreas importantes (ICD-11 for Mortality and Morbidity Statistics 2024-01, tradução nossa).

Jacques (2002) nos ensina que a saúde e/ou doença mental nos atinge no que temos de mais subjetivo, no sentido de que pertencente estritamente ao sujeito, território inexpugnável<sup>3</sup> ao outro, e via de regra, apenas a nós mesmos. Temos, portanto, devido à essa subjetividade, algo mais abstrato, mais complexo e de difícil identificação, visto que cada indivíduo percebe e se relaciona com a sua condição de maneira própria, às vezes de maneira mais intensa, às vezes de maneira mais sutil.

Conforme Hornstein, a depressão é o flagelo da época, assim como foram em outros tempos a tuberculose ou a peste bubônica, representando o segundo maior problema sanitário

---

<sup>3</sup> Não expugnável; de que é impossível se apoderar pela força; incontestável.

quando se considera mortalidade prematura e a perda de anos de vida útil por incapacidade. Tal condição só é menor que os índices apresentados em relação às doenças cardíacas (Hornstein, 2008, p. 10).

De acordo com Galimberti (2010), tem-se como “saúde” uma condição de plena eficiência funcional, incluindo também funções lógicas, afetivas, relacionais em contextos interpessoais e sociais. É, portanto, mais do que a simples ausência de doença, não tendo assim, apenas referências orgânicas, mas também culturais.

Essa eficiência funcional é o que se busca quando se estabelece um ambiente de trabalho saudável para o trabalhador. A profissão bombeiro militar impõe, por si mesma, uma pesada carga aos seus integrantes, visto que confia o bem mais valioso de uma pessoa, qual seja, a vida, nas mãos dos homens e mulheres que ingressaram nessa carreira.

Essa carga, natural e inerente da atividade bombeiro militar, soma-se às variadas missões e atribuições a que estamos submetidos, seja no decorrer do serviço operacional, seja nas diversas ordens e operações inerentes ao serviço administrativo.

Em relação ao conceito de depressão, temos que:

A depressão ou *melancolia*, é uma alteração do tônus do humor para formas de tristeza profunda com redução da autoestima e necessidade de autopunição. Quando a intensidade da depressão ultrapassa determinados limites ou se apresenta em circunstâncias que não a justificam, torna-se de competência psiquiátrica, em que se distingue uma depressão *endógena*, que, como diz o adjetivo, nasce “de dentro”, não sendo atribuível a causas externas, e uma depressão *reativa*, que só é patológica quando a reação a acontecimentos lutosos ou tristes parece excessiva. (Galimberti, 2010, p. 320)

A intenção do trabalho é, se possível, focar nos transtornos mentais associados ao dia a dia do trabalho bombeiro militar, mesmo sabendo da complexidade de se dissociar fatores ocupacionais de fatores pessoais. Entretanto, mesmo com a intenção de buscar “causas” internas relacionadas ao serviço bombeiro militar, as causas externas, ou seja, aquelas alheias ao serviço bombeiro militar, também deverão ser avaliadas, visto que impactam de igual forma na condição plena funcional do militar.

Ainda sobre depressão, Galimberti traz que esta é um distúrbio, cujo contrário é a euforia, onde a depressão e a euforia podem se apresentar em fases, ou ciclos. Estes delicados ciclos estão sujeitos a interferências e estímulos dos mais variados, podendo ser por fatores físicos, químicos, climáticos, experiências de vida, fatores hereditários, biológicos ou cotidianos.

Ponto interessante a se destacar, é a relação que o autor faz com a depressão na meia idade, visto que é quando o futuro do indivíduo já está em grande parte determinados pelas

escolhas realizadas anteriormente (Galimberti, p. 320). É justamente nessa fase da vida que se encontra grande parte do efetivo do Corpo de Bombeiros Militar, pessoas adultas que ingressaram ainda jovens na corporação e que, após anos de carreira, já possuem um futuro bem delineado dentro e fora da corporação. Momento no qual os “planos para o futuro” começam a não fazer mais sentido, visto que grande parte das conquistas pessoais e profissionais já foram alcançadas no transcorrer da caminhada da vida.

Conforme Galimberti (2010), fases depressivas atravessam a vida de todas as pessoas como episódios legítimos e compreensíveis, onde o indivíduo tem, em geral, consciência de poder superá-las por conta própria. Quando essa consciência diminui, ou não pode mais ser controlada, esse desequilíbrio pode assumir várias formas, entre elas:

- Distúrbios somáticos e neurovegetativos, marcada pela insônia, anunciando o início de uma fase depressiva;
- Distúrbios da afetividade, onde um sentimento de tristeza profunda, monótona e sombria resiste às solicitações exteriores. Perda de interesse pela vida;
- Abulia no comportamento e inibição do pensamento, que se torna lento e monótono;
- Tendência ao suicídio e desejo de morte.

Dos itens expostos acima, fica clara a importância do tema, bem como a necessidade de uma constante avaliação do efetivo bombeiro militar, a fim de se verificar uma possível incidência de quadro clínico desfavorável à saúde mental dos indivíduos.

Isto posto, importante então se faz destacar as relações entre Saúde Mental e Trabalho, no que tange ao Corpo de Bombeiros, como uma organização que busca condições de trabalho mais saudáveis aos seus servidores.

Silva (1986), estabelece como as principais concepções teóricas acerca de Saúde Mental do Trabalho, ou as denominações mais frequentemente vinculadas às estas, pelos que tem estudo no assunto, são:

- “Stress laboral” (work-stress);
- Neurose do trabalho;
- Síndrome neurótica do trabalho;
- Fadiga mental e fadiga patológica;
- Tensão laboral;
- Sofrimento mental decorrente da vida laboral.

Tais termos referem-se basicamente a efeitos psíquicos e psicossomáticos do trabalho.

Em relação à fadiga mental, tem-se que:

Quanto mais prolongada for uma jornada de trabalho na qual um trabalhador necessite concentrar sua atenção, maior será o cansaço tanto físico quanto mental. Assim é que, atualmente, torna-se praticamente impossível, além de artificial, distinguir fadiga física de fadiga mental. E, quando o cansaço passa de fisiológico a patológico, isto é, quando o repouso e sono habituais não mais são capazes de superá-lo, surge a fadiga crônica. (SILVA, 1986, p. 62)

Assim, tarefas que exigem uma atenção muito concentrada, ou atividades mentais intensificadas, podem resultar tanto em dores musculares quanto em forte irritabilidade (Silva, 1986, p. 63).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

As informações coletadas no questionário e nas solicitações feitas ao Comando de Gestão e Finanças – CGF e ao Núcleo Integrado de Assistência Biopsicossocial – NIAB, serão analisadas e descritas nessa seção, onde serão distribuídos de forma que facilite o entendimento e a análise desses dados.

Os dados do questionário foram obtidos por meio de aplicação de pesquisa on-line, direcionada aos Bombeiros Militares formados e da ativa do CBMGO, aplicada entre os dias 10 e 25 de março de 2024, com um total de 531 respostas, transcritas e projetadas em software on-line para facilitar o entendimento. Usou-se a planilha do Google Docs para esta finalidade. Este software pode gerar tabelas e gráficos que proporcionam uma melhor visualização dos resultados da pesquisa.

A seguir seguem as principais questões que foram propostas no questionário aplicado e os percentuais de respostas a cada uma, bem como correlações com as informações fornecidas pelo CGF e NIAB e as respectivas interpretações.

As perguntas de 1 a 4 tem por objetivo tão somente conhecer o público que respondeu o questionário, as questões de 5 a 9 tem por objetivo verificar a experiência, vivência e percepção dos entrevistados acerca do tema proposto.

A primeira pergunta visa levantar a diferença percentual entre homens e mulheres na corporação:

1. Sexo

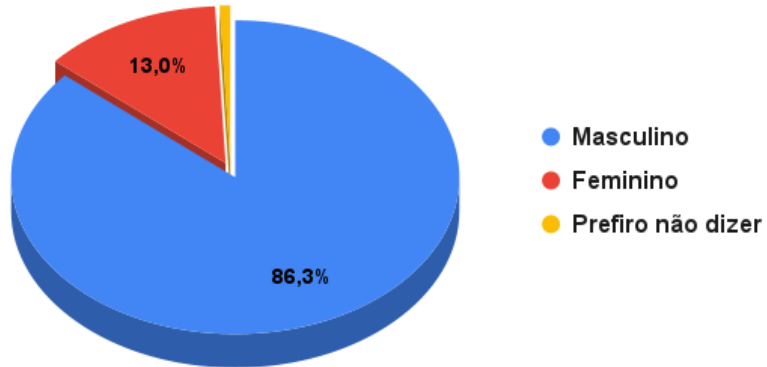


Figura 1 – Sexo dos questionados.  
Fonte: O Autor (2024).

A figura mostra que dos 531 militares pesquisados, 69 (13%) são mulheres, enquanto 458 (86,3%) são homens. Importante notar que 4 militares (0,8%) preferiram não mencionar qual o sexo que se identificam, demonstrando que existe uma parcela dos militares que podem, entre outros fatores, ainda não se sentir seguros em revelar tal fato, visto estarem em uma instituição reconhecidamente conservadora, assim como as demais instituições militares brasileiras.

Reforçando o dado apresentado na Figura 1, temos as que, conforme as informações fornecidas pelo Comando de Gestão e Finanças, o percentual de mulheres na corporação vem aumentando ano após ano, conforme a Figura 2 abaixo:

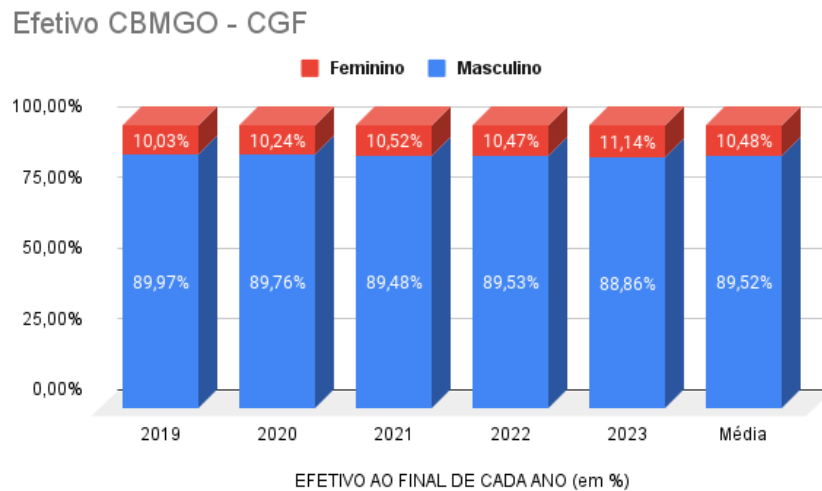


Figura 2 – Sexo do efetivo da corporação ao final dos últimos 5 (cinco) anos.  
Fonte: O Autor (2024).

Ponto a se levar em consideração pode ser o de que as mulheres se mostram proporcionalmente menos receosas em responder questionários dessa natureza, enquanto homens podem vir a pensar que tal pesquisa não tem relevância dentro do ambiente a qual pertencem, o que explicaria a diferença entre os 13% de mulheres que responderam ao questionário, comparado aos 10,48% de mulheres existentes no efetivo da corporação, em média.

Quando analisamos os dados fornecidos pelo NIAB (figura 3), observa-se que, apesar de representarem, em média, apenas 10,48% do efetivo do CBMGO, as bombeiras militares compuseram, na média dos últimos 5 anos, 20,99% dos pacientes atendidos nos consultórios do NIAB, indicando claramente assim, que estas profissionais estão mais vulneráveis, percentualmente falando, que os profissionais do sexo masculino.

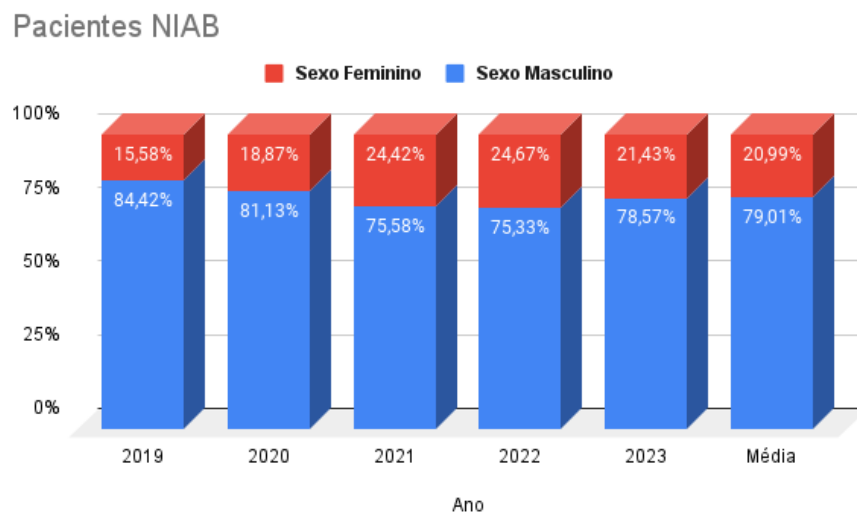


Figura 3 – Proporção entre o sexo dos pacientes atendidos pelo NIAB nos últimos 5 (cinco) anos.  
Fonte: O Autor (2024).

A segunda pergunta tem por objetivo saber a qual quadro pertence os militares que responderam a pesquisa, além de os comparar com os dados informados pelo CGF e pelo NIAB para verificar o quão confiável a pesquisa se mostrou.

## 2. A qual quadro pertence?

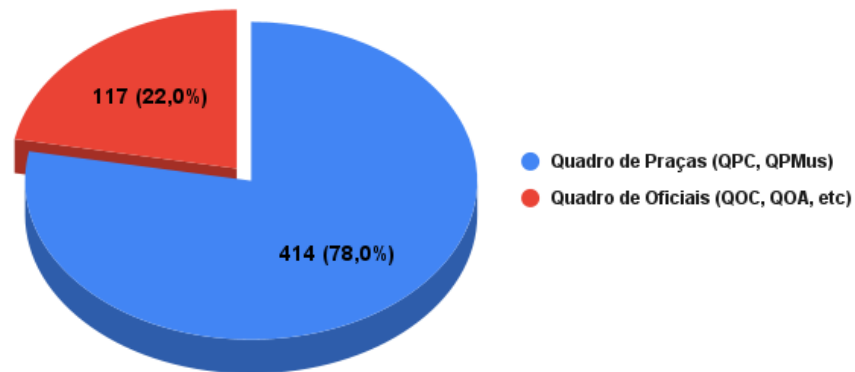


Figura 4 – A qual quadro pertence o pesquisado.  
Fonte: O Autor (2024).

Interessante notar que os dados fornecidos pelo Comando de Gestão e Finanças – CGF da corporação mostrou que a pesquisa aplicada acabou por destoar da realidade da corporação no que tange à relação de militares que pertencem aos Quadros de Praças e de Oficiais, visto que, porquanto a pesquisa trouxe uma relação de 22% de oficiais e 78% de praças, a realidade aponta para uma média de 16% de oficiais e 84% de praças, conforme se segue:

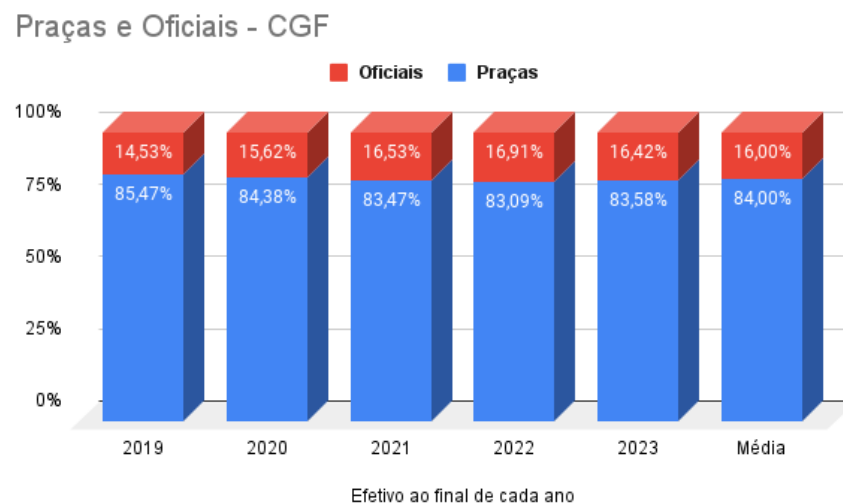


Figura 5 – Quadro a que pertence os militares formados e da ativa nos últimos 5 anos.  
Fonte: O Autor (2024).

Tal discrepância pode ter relação com o fato de o formulário ter sido divulgado via Ofício Circular às unidades, onde estima-se que os militares pertencentes ao serviço operacional,

majoritariamente praças, tenham tido menor acesso ao formulário ou não tenham tido interesse em responder a pesquisa.

Sobre a mesma situação, os dados informados pelo NIAB nos trazem que, proporcionalmente falando, assim como as mulheres são mais vulneráveis que os homens, também os oficiais são mais vulneráveis que as praças, visto que representam quase 30% dos atendimentos realizados no local (Figura 5), mesmo sendo apenas 16% do efetivo.

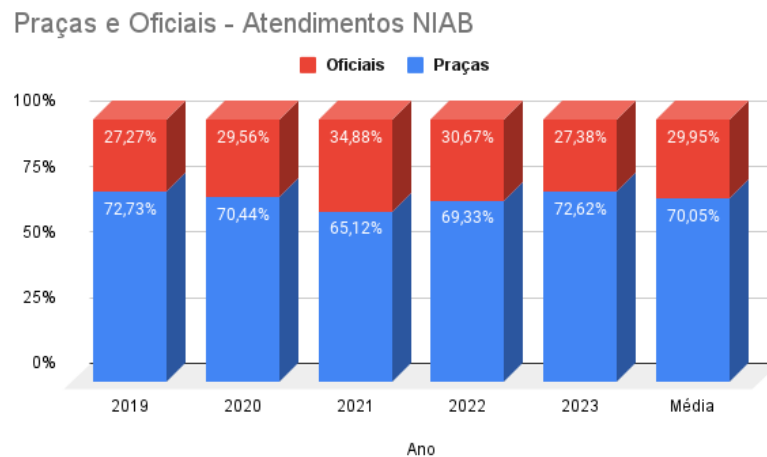


Figura 6 – Atendimento de Oficiais e Praças nos últimos 5 anos no NIAB.  
Fonte: O Autor (2024).

A terceira pergunta indica em qual tipo de serviço o militar está lotado na sua Unidade Bombeiro Militar, obtendo um percentual expressivo de militares do serviço administrativo (39,7%) que responderam ao questionário. Novamente, tal situação pode ser explicada, assim como apresentado na questão 2, pelo fato de a pesquisa ter sido distribuída aos militares via Ofício Circular, atingindo de maneira majoritária, portanto, os militares do serviço administrativo da corporação.

### 3. É lotado em qual tipo de serviço na sua Unidade BM?

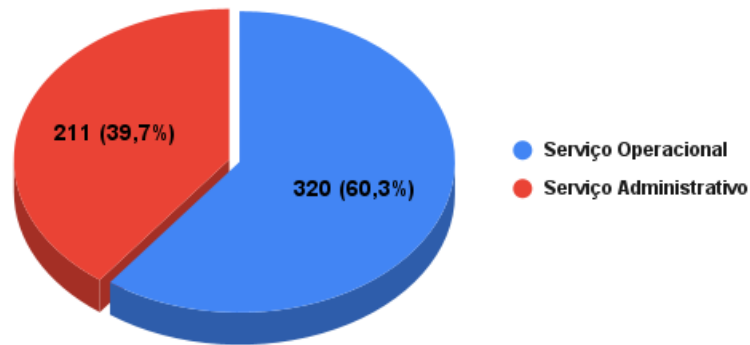


Figura 7 – Tipo de serviço dos militares.  
Fonte: O Autor (2024).

A questão 4 identificou o tempo médio de serviço dos militares que responderam ao questionário, onde os maiores percentuais foram entre aqueles que possuem entre 11 (onze) e 15 (quinze) anos e entre 21 (vinte e um) e 25 (vinte e cinco) anos:

### 4. Possui quanto tempo de serviço?

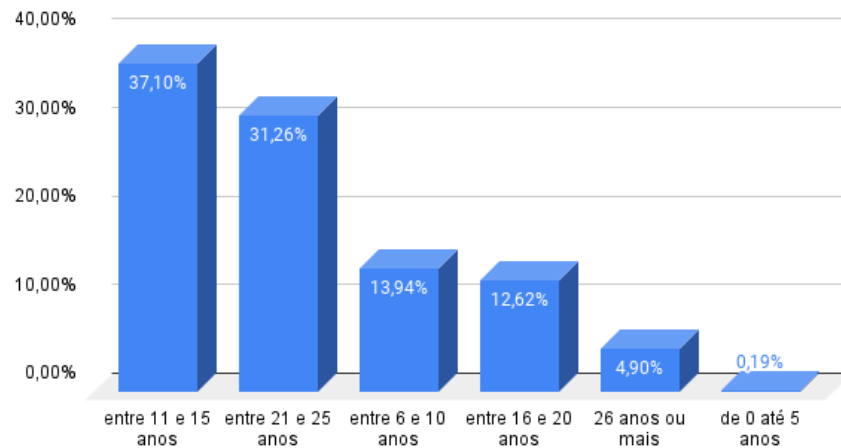


Figura 8 – Tempo médio de serviço dos militares.  
Fonte: O Autor (2024).

As perguntas 3 e 4 não tiveram o seu correspondente em dados fornecidos pelo CGF ou pelo NIAB, visto a dificuldade em se levantar, de maneira fidedigna, tais dados, em decorrência de vários fatores, tais como a movimentação sistemática de pessoal, inclusão e passagem para a reserva remunerada, entre outros. Estas perguntas servirão, portanto, para se relacionarem com as demais, caso seja realizado um aprofundamento do presente trabalho.

As quatro primeiras perguntas, que tratam do sexo, quadro, tipo de serviço, e tempo de serviço dos pesquisados, apesar de não estarem inseridas no foco do presente trabalho, o complementam de sobremaneira, visto que criam uma base para comparação com as demais perguntas, podendo ser exploradas mais profundamente, caso necessário.

A quinta pergunta indagou quais sintomas, relacionados à saúde mental, foram vivenciados pelos militares, onde estes puderam indicar mais de um sintoma e inclusive indicar aqueles que porventura não estavam listados entre as opções apresentadas. As principais respostas foram:

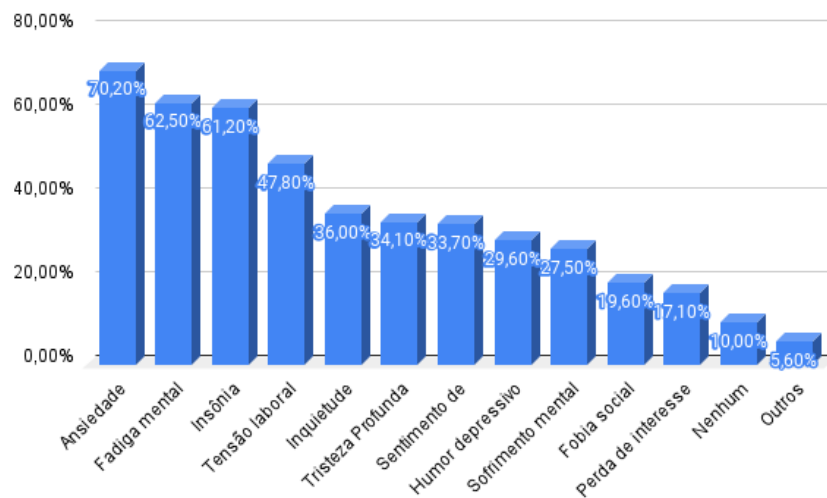


Figura 9 – Principais sintomas sofridos pelos militares entrevistados.  
Fonte: O Autor (2024).

Nota-se que apenas 10% dos entrevistados responderam nunca terem sentido nenhum tipo de sintoma relacionado à sua saúde mental, onde, na outra ponta, o expressivo número de 90% dos entrevistados respondeu ter sentido pelo menos um sintoma que o tenha afetado, em maior ou menor grau.

Considerando que a pergunta direcionada aos entrevistados foi: “Sobre a sua saúde mental, relacionada ao serviço bombeiro militar, sente ou já sentiu algum dos itens abaixo, a ponto de incomodar, de se sentir mal?”, se faz importante destacar que o militar considera que os sintomas supra apresentados foram relacionados ao serviço bombeiro militar, e que os incomodaram, mesmo sem ter o conhecimento técnico do que cada um dos itens apresentados realmente produz no organismo.

Os principais sintomas sofridos, alegados pelos militares, foram “ansiedade”, “fadiga mental” e “insônia”, onde mais de 60% dos questionados relataram terem sentido tais incômodos, especificamente relacionados ao serviço bombeiro militar.

Após relatar tais sintomas, mesmo que empiricamente, faz-se necessário saber se esses mesmos 90% de militares, que indicaram ter sentido algum dos sintomas, procuraram apoio especializado, seja por atendimento psicológico ou psiquiátrico. A sexta questão traz as devidas respostas:

#### 6. Você já buscou atendimento psicológico ou psiquiátrico?

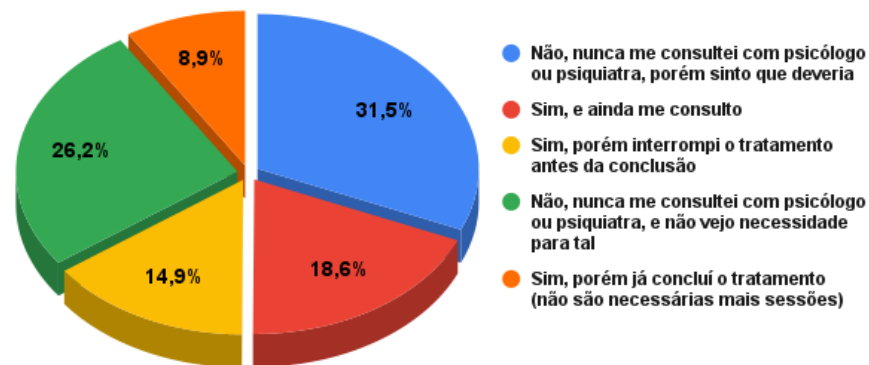


Figura 10 – Índices de procura de atendimento especializado pelos militares entrevistados.  
Fonte: O Autor (2024).

Considerando os dados apresentados, tem-se que apenas 26,2% dos entrevistados nunca se consultaram com psicólogo ou psiquiatra e não veem necessidade para tal. Os 73,8% restante dos entrevistados, ou já buscaram algum tipo de atendimento, ou ainda buscam, ou acham de deveriam buscar. Isso reflete a importância de tais profissionais junto ao serviço bombeiro militar, onde uma quantidade expressiva de bombeiros demonstra interesse em serem atendidos por estes profissionais.

Entre os militares que em algum momento da vida buscaram atendimento especializado de um psiquiatra ou psicólogo, importante se faz estabelecer quais os principais motivos que o levaram a buscar tal apoio, se o motivo tem raízes no trabalho ou na vida particular.

A sétima pergunta do questionário aborda essa situação, tendo 67,9% respondido que buscaram, ou sentem que deveriam buscar atendimento especializado, em decorrência da sua situação profissional, ou seja, em decorrência do serviço bombeiro militar, e apenas 32,1% respondeu que buscou ou deveria buscar atendimento profissional em decorrência de fatores

relacionados à sua vida particular, o que mostra que o bombeiro militar está mais de duas vezes (2x) mais propenso a ter problemas de saúde mental relacionadas ao seu trabalho do que à sua vida privada.

7. Por qual motivo você buscou (ou sente que deveria buscar) atendimento especializado?

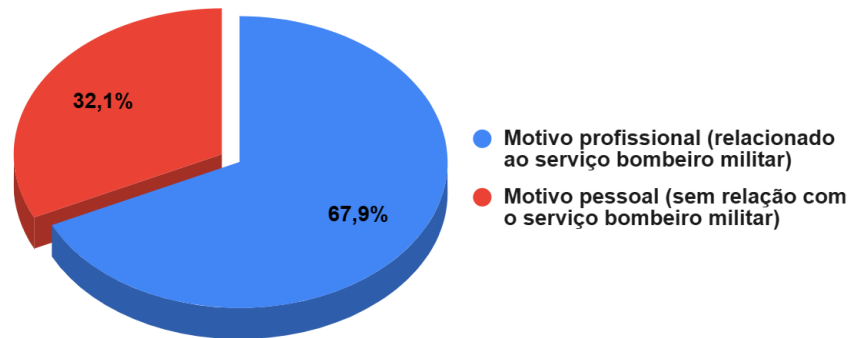


Figura 11 – Índices de motivos de procura de atendimento especializado pelos militares entrevistados.  
Fonte: O Autor (2024).

Indo mais a fundo nos motivos que levaram à procura de atendimento especializado, tem-se que, conforme respostas fornecidas à questão 8, entre aqueles que se consultaram ou acham que deveriam se consultar por motivos profissionais, 81,8% se consultaram por motivos relacionados ao serviço em si, no dia a dia da unidade em que trabalham (serviço interno), e apenas 18,2% relacionaram ao atendimento de ocorrências (serviço externo à OBM).

8. Relacionado à ocorrências, ou ao serviço em si, no dia a dia da sua unidade?

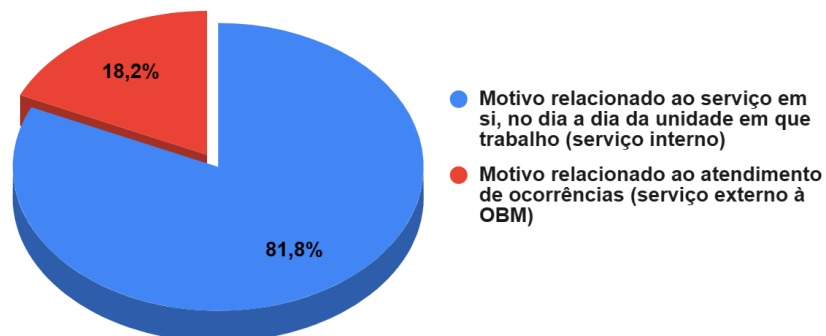


Figura 12 – Índices de motivos de procura de atendimento especializado pelos militares entrevistados.  
Fonte: O Autor (2024).

Tais dados expõem uma enorme discrepância entre o estresse sofrido pelos militares lotados no serviço administrativo, quando comparados àqueles lotados no serviço operacional, além de reforçar o que foi apresentado nas questões 1 e 2, onde, proporcionalmente falando, em relação ao efetivo da corporação (dados do CGF), o índice maior de atendimentos realizados pelo NIAB é entre oficiais e entre bombeiras, justamente os recortes que mais atuam no serviço administrativo.

Tais dados evidenciam a importância do presente trabalho, visto que muito se faz necessário no sentido de conscientizar o bombeiro militar a cuidar da sua saúde mental, principalmente aqueles que trabalham no serviço administrativo da corporação.

A última questão indaga se os militares veem como importante que a instituição se preocupe e tenha ações voltadas para a saúde mental dos seus militares.

9. Acha importante que a Corporação se preocupe e tenha ações voltadas à saúde mental dos seus militares?

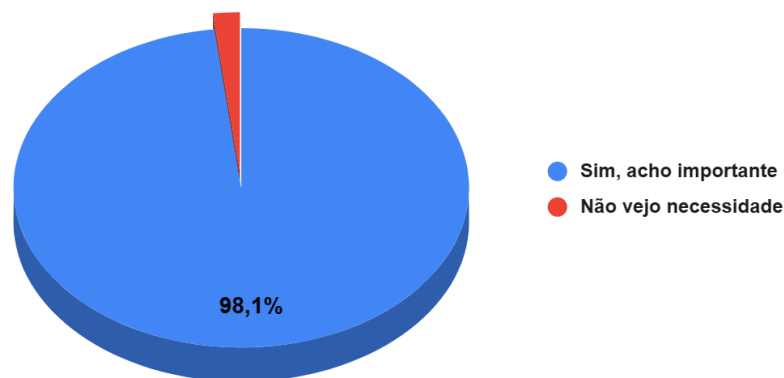


Figura 13 – Índices de aceitação aos serviços de saúde mental prestados pelo CBMGO.  
Fonte: O Autor (2024).

Apenas 10 militares, ou seja, 1,9% dos 531 voluntários que responderam à pesquisa, consideram não ser importante que a corporação se preocupe e tenha ações voltadas à saúde mental dos seus militares.

Apesar de representar uma pequena porcentagem, tal número indica que ainda existem pessoas alheias à seriedade e complexidade do tema proposto, sendo fundamental, portanto, que a corporação divulgue as suas ações, protegendo e atingindo assim o maior número possível dos seus militares.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o presente trabalho, conclui-se que a preocupação com a saúde mental dos militares do CBMGO deve ser levada em consideração a todo momento. Os militares estão sujeitos a uma alta demanda administrativa e operacional, por vezes privados do convívio familiar e social, o que acaba por contribuir para a piora da qualidade de vida dos mesmos.

Das questões 1 e 2, concluímos que, apesar da grande quantidade de respostas ao questionário (531), temos uma certa discrepância entre os números obtidos e a realidade da Corporação, onde percebeu-se que, proporcionalmente, menos militares do sexo masculino e menos praças responderam à pesquisa.

É possível identificar ainda, que a Corporação precisa trabalhar políticas visando atender à saúde mental das bombeiras militares (sexo feminino) e dos oficiais, visto que, proporcionalmente falando, estas amostras são as que mais vem apresentando necessidade de atendimento junto ao NIAB (Figuras 14 e 15).

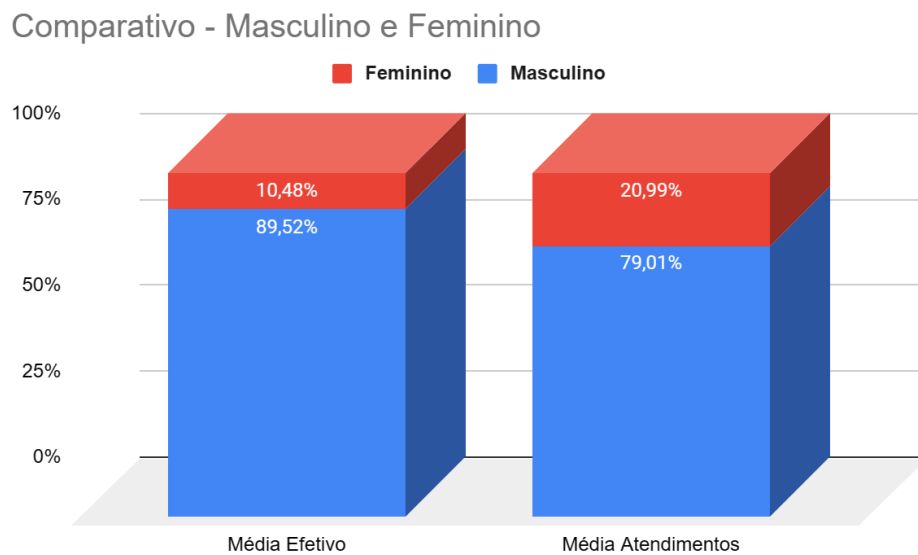


Figura 14 – Comparativo entre índices do efetivo do CBMGO.  
Fonte: O Autor (2024).

### Comparativo - Praças e Oficiais

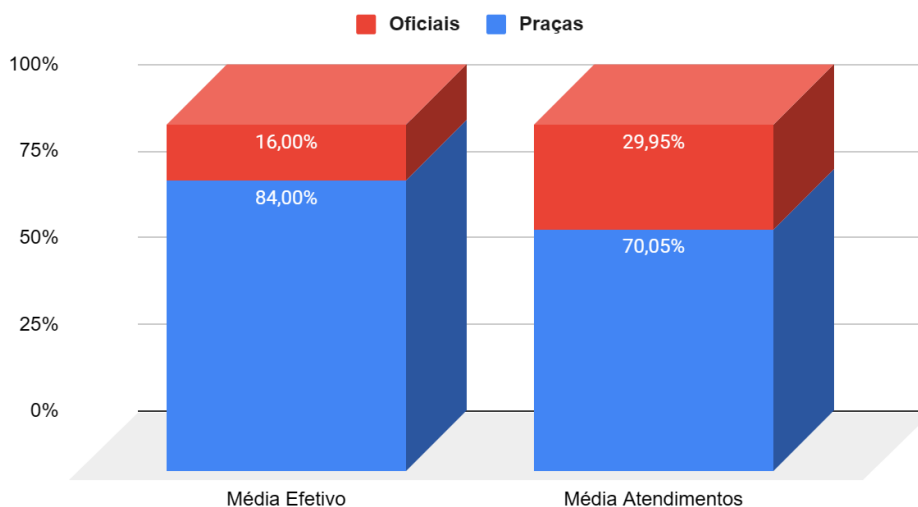


Figura 15 – Comparativo entre índices do efetivo do CBMGO.

Fonte: O Autor (2024).

Importante destacar também, que de acordo com os dados obtidos pelo NIAB, entre os anos de 2019 a 2023, apenas 4 (quatro) profissionais psicólogos e 1 (um) profissional psiquiatra realizavam os atendimentos na corporação, indicando assim uma possível demanda represada de atendimentos.

Ainda de acordo com o NIAB, foram afastados do Serviço Bombeiro Militar, por se enquadrarem no Grupo F da Classificação Internacional de Doenças, 49,2 bombeiros por ano, em média, totalizando 759,8 dias de afastamentos, também em média. Considerando que pode haver uma demanda represada de atendimentos, tem-se que esse expressivo número poderia ser ainda maior.

É essencial que os bombeiros militares cuidem da sua saúde mental com o mesmo empenho e afinco que arriscam suas vidas por outras pessoas, para tanto, o CBMGO poderá implementar e/ou incrementar programas de apoio psicossocial, políticas internas que promovam o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, além de estabelecer ações para reduzir os danos relacionados à saúde mental dos bombeiros militares.

## REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação à administração de pessoal**. – São Paulo: McGraw-Hill, 2000.

GALIMBERTI, Umberto. **Dicionário de Psicologia**. – Edições Loyola. São Paulo, Brasil, 2010.

HORNSTEIN, Luis. **As depressões: afetos e humores do viver** / Luis Hornstein. – São Paulo: Via Lettera: Centro de Estudos Psicanalíticos, 2008.

**ICD-10 Version:2019**. Disponível em: <<https://icd.who.int/browse10/2019/en#/V>>. Acesso em 08/04/2024.

**ICD-11 Implementation or Transition Guide**, Geneva: World Health Organization; 2019; License: CC BY-NC-SA 3.0 IGO

**ICD-11 for Mortality and Morbidity Statistics (2024-01)**. Disponível em: <<https://icd.who.int/browse/2024-01/mms/en#334423054>>. Acesso em 08/04/2024.

JACQUES, Maria da Graça. Codo, Wanderley. **Saúde mental & trabalho: leituras**. 2. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

**Plano Estratégico da Secretaria de Estado da Segurança Pública 2022-2031** / Secretaria de Estado da Segurança Pública. – Goiânia: - 2022. 48 p.: il.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. Ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

**Relatório de Saúde Mental Mundial: transformando a saúde mental para todos**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2022.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica: Guia para Eficiência nos Estudos**. 5. Ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

SERRA NEGRA, Carlos Alberto. **Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado**. 2. Ed. – São Paulo: Atlas, 2004.

SILVA, Edith Seligmann, et al. **Crise, trabalho e saúde mental no Brasil**. – São Paulo: Traço, 1986.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Metodologia do Trabalho Científico: um Enfoque Didático da Produção Científica**. – São Paulo: E.P.U., 2001.

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

### FORMULÁRIO DE PESQUISA VOLUNTÁRIA E ANÔNIMA SOBRE SAÚDE MENTAL ENTRE MILITARES FORMADOS E DA ATIVA DO CBMGO.

Esta pesquisa é sobre Saúde Mental no CBMGO e está sendo desenvolvida para o Curso de Especialização em Gerenciamento de Segurança Pública - CEGESP, em parceria com a Universidade Estadual de Goiás.

Trata-se de questionário voltado aos Bombeiros Militares formados e da ativa do CBMGO, com participação voluntária e anônima, onde o e-mail utilizado não é coletado nem armazenado, servindo apenas para que se preencha o formulário uma única vez.

\* Indica uma pergunta obrigatória

#### **Controle de alcance \***

Pesquisa destinada aos militares que já concluíram o respectivo curso de formação (CFO, CFSd, etc) e que estão em atividade (pertencem ao serviço administrativo ou operacional).

Marcar apenas uma oval.

Declaro ser militar formado e da ativa do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás.

#### **1. Sexo: \***

Marcar apenas uma oval.

Masculino       Feminino       Prefiro não dizer

#### **2. A qual quadro pertence? \***

Marcar apenas uma oval.

Quadro de Oficiais (QOC, QOA, etc)       Quadro de Praças (QPC, QPMus)

#### **3. É lotado em qual tipo de serviço na sua Unidade BM? \***

Caso esteja transferido para o CAEBM para realização de curso ou estágio, considerar a sua unidade de origem.

Marcar apenas uma oval.

Serviço Operacional       Serviço Administrativo

#### **4. Você possui quanto tempo de serviço BM? \***

Marcar apenas uma oval.

de 0 (zero) até 5 (cinco) anos       entre 6 (seis) e 10 (dez) anos  
 entre 11 (onze) e 15 (quinze) anos       entre 16 (dezesesseis) e 20 (vinte) anos  
 entre 21 (vinte e um) e 25 (vinte e cinco) anos       26 (vinte e seis) anos ou mais

**5. Sobre a sua saúde mental, relacionada ao serviço bombeiro militar, sente ou já sentiu algum dos itens abaixo, a ponto de incomodar, de se sentir mal? \***

Pode marcar mais de uma alternativa.

Marque todas que se aplicam.

- Insônia                       Tristeza Profunda                       Perda de interesse pela vida  
 Estresse laboral     Fadiga mental                       Tensão laboral  
 Sofrimento mental decorrente da vida laboral     Humor depressivo  
 Inquietude                       Sentimento de incapacidade  
 Fobia Social                       Ansiedade                       Nenhum  
 Outro: \_\_\_\_\_

**6. Independente de possuir ou não qualquer sintoma relacionado, você já buscou atendimento psicológico ou psiquiátrico? \***

Marcar apenas uma oval.

- Sim, e ainda me consulto  
 Sim, porém interrompi o tratamento antes da conclusão  
 Sim, porém já concluí o tratamento (não são necessárias mais sessões)  
 Não, nunca me consultei com psicólogo ou psiquiatra, porém sinto que deveria  
 Não, nunca me consultei com psicólogo ou psiquiatra, e não vejo necessidade para tal

**7. De maneira geral, por qual motivo você buscou (ou sente que deveria buscar) atendimento especializado (psicológico ou psiquiátrico)? \***

Marcar apenas uma oval.

- Motivo profissional (relacionado ao serviço bombeiro militar)  
 Motivo pessoal (sem relação com o serviço bombeiro militar)  
 Nunca me consultei com psicólogo ou psiquiatra, e não vejo necessidade para tal

**8. Caso o motivo tenha sido profissional, foi relacionado à uma ou mais ocorrências, ou ao serviço em si, no dia a dia da sua unidade? \***

Marcar apenas uma oval.

- Motivo relacionado ao atendimento de ocorrências (serviço externo à OBM)  
 Motivo relacionado ao serviço em si, no dia a dia da unidade em que trabalho (serviço interno)  
 Nunca me consultei ou me consultei por motivos pessoais

**9. Você acha importante que a Corporação se preocupe e tenha ações voltadas à saúde mental dos seus militares? \***

Marcar apenas uma oval.

- (...) Sim, acho importante  
(...) Não vejo necessidade

## APÊNDICE B – RELAÇÃO DE FIGURAS

1. Sexo

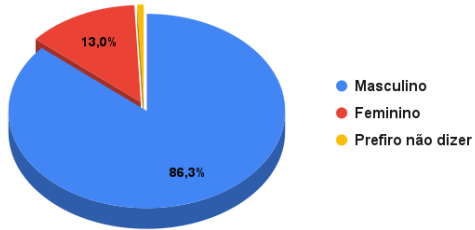


Figura 1

Efetivo CBMGO - CGF

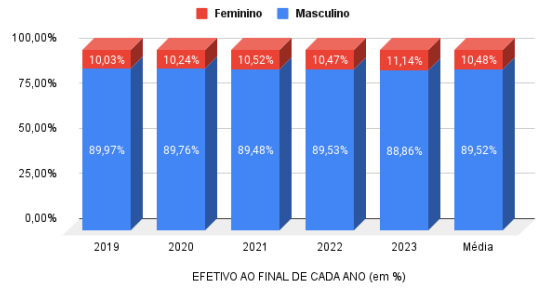


Figura 2

Pacientes NIAB

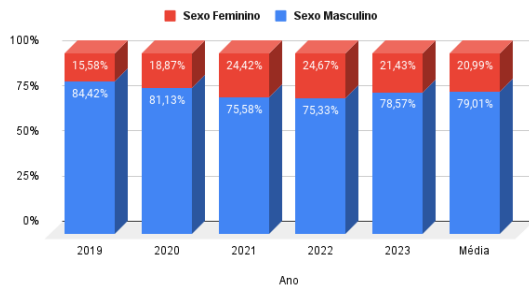


Figura 3

2. A qual quadro pertence?

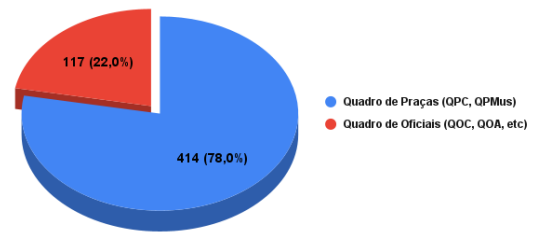


Figura 4

Praças e Oficiais - CGF

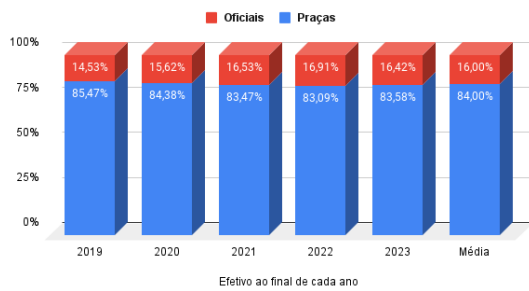


Figura 5

Praças e Oficiais - Atendimentos NIAB

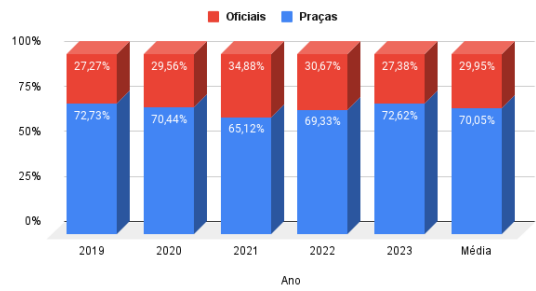


Figura 6

3. É lotado em qual tipo de serviço na sua Unidade BM?

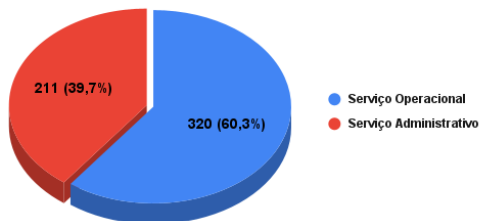


Figura 7

4. Possui quanto tempo de serviço?

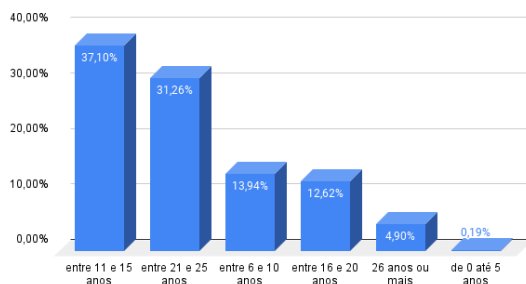


Figura 8

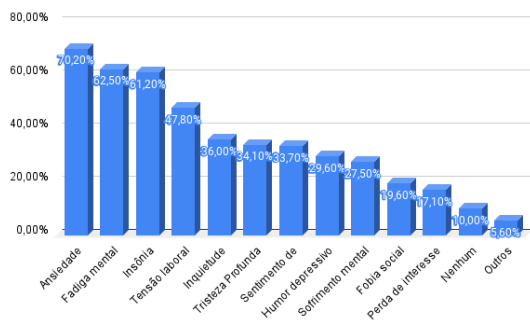


Figura 9

6. Você já buscou atendimento psicológico ou psiquiátrico?

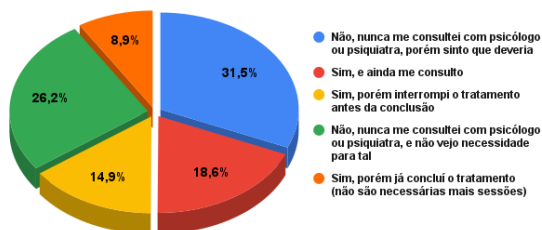


Figura 10

7. Por qual motivo você buscou (ou sente que deveria buscar) atendimento especializado?

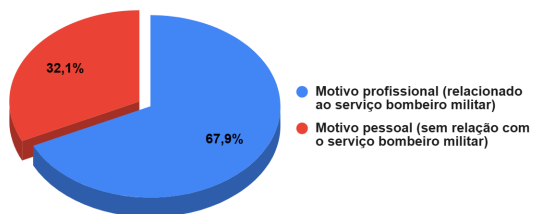


Figura 11

8. Relacionado à ocorrências, ou ao serviço em si, no dia a dia da sua unidade?

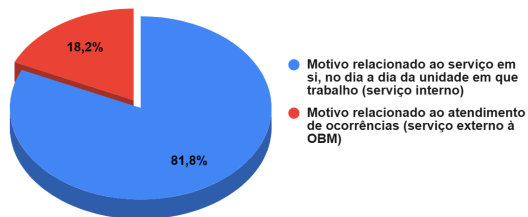


Figura 12

9. Acha importante que a Corporação se preocupe e tenha ações voltadas à saúde mental dos seus militares?

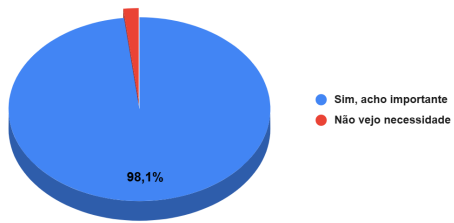


Figura 13

Comparativo - Masculino e Feminino

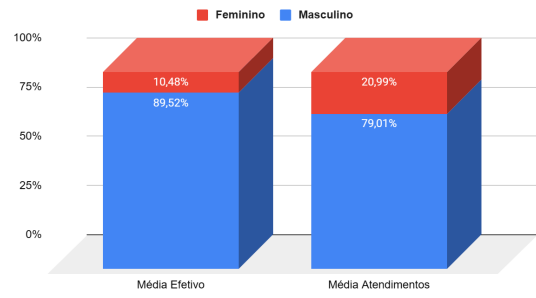


Figura 14

Comparativo - Praças e Oficiais

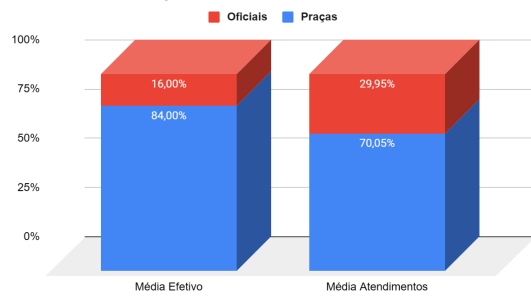


Figura 15

## ANEXO A

### OFÍCIO RESPOSTA DO COMANDO DE GESTÃO E FINANÇAS - CGF



ESTADO DE GOIÁS  
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

OFÍCIO Nº 12242/2024/CBM

Goiânia, 7 de março de 2024.

Ao Senhor  
Capitão QOC Anderson Araújo da Costa  
Discente do Curso de Especialização em Gerenciamento de  
Segurança Pública  
Rua C-124, Qd 219, Jardim América. Goiânia-GO. CEP 74255-320

Assunto: **Efetivo ativo 2019 a 2023.**

Senhor Discente,

Considerando o Ofício nº 12150 (57557209), no qual solicita a este Comando de Gestão e Finanças o efetivo ativo do CBMGO ao final de cada ano, desde 2019, detalhando por sexo e por quadro (Oficiais e Praças), informamos o seguinte:

<b>EFETIVO AO FINAL DO ANO</b>	<b>MASCULINO</b>	<b>FEMININO</b>	<b>TOTAL</b>
<b>2019</b>	2396	267	<b>2663</b>

<b>2020</b>	2324	265	<b>2589</b>
<b>2021</b>	2237	263	<b>2500</b>
<b>2022</b>	2231	261	<b>2492</b>
<b>2023</b>	2465	309	<b>2774</b>

<b>EFETIVO AO FINAL DO ANO</b>	<b>OFICIAIS</b>	<b>PRAÇAS ESPECIAIS</b>	<b>PRAÇAS</b>	<b>TOTAL</b>
<b>2019</b>	381	40	2242	<b>2663</b>
<b>2020</b>	401	21	2167	<b>2589</b>
<b>2021</b>	413	2	2085	<b>2500</b>
<b>2022</b>	421	2	2069	<b>2492</b>
<b>2023</b>	452	21	2301	<b>2774</b>

AMI DE SOUZA CONCEIÇÃO - CORONEL QOC  
Comandante de Gestão e Finanças



Documento assinado eletronicamente por **AMI DE SOUZA CONCEICAO, Comandante**, em 08/03/2024, às 14:21, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



Documento assinado eletronicamente por **WASHINGTON LUIZ VAZ JUNIOR, Comandante-Geral**, em 08/03/2024, às 17:20, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site [http://sei.go.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=1](http://sei.go.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=1) informando o código verificador **57576037** e o código CRC **0B8750F0**.

COMANDO DE GESTÃO E FINANÇAS - recursoshumanos@bombeiros.go.gov.br  
Avenida C-206 esquina com Avenida C-198, Jardim América - Goiânia-GO - CEP 74270-060 - Tel.: 3201-2046



Referência: Processo nº  
202400011008363



SEI 57576037

**ANEXO B**  
**OFÍCIO RESPOSTA DO NÚCLEO INTEGRADO DE ATENÇÃO**  
**BIOPSIKOSSOCIAL - NIAB**



OFÍCIO Nº 14626/2024/CBM

Goiânia, 21 de março de 2024.

À Senhora Coronel  
Aline Chadud Matoso  
Comandante de Saúde  
Comando de Saúde Bombeiro Militar  
Avenida Anhanguera, Bairro Setor Aeroporto - CEP 74075-320  
Goiânia - Goiás

**Assunto: Solicitação de Dados junto ao CSAU.**

Senhora Coronel,

Em atendimento ao Despacho n. 149/2024 (57565808) encaminho à V. Senhoria, as seguintes informações:

1 - Primeiros atendimentos de militares da ativa realizados nos últimos 5 anos, categorizado os tipos de atendimentos (psicológico ou psiquiátrico), o sexo do paciente, a quantidade de militares afastados e a quantidade total de dias que os militares ficaram afastados, conforme planilha abaixo:

Ano	Qtd. total de 'primeiros atendimentos' em Psiquiatria.	Qtd. de Atendimentos Psicológicos/ano	Qtd. de Atendimentos Psiquiátricos/ano	Pacientes do Sexo Masculino	Pacientes do Sexo Feminino	Pacientes Oficiais	Pacientes Praças	Qtd. Total Militares Afastados CID "F". (* )	Total de afastamentos Total do SBM (em dias)
2019	154	834	1564	130	24	42	112	52	769
2020	159	935	1508	129	30	47	112	51	839
2021	172	1038	1311	130	42	60	112	55	871
2022	150	1126	1137	113	37	46	104	42	679
2023	168	1390	1270	132	36	46	122	46	641

\* É contado apenas um afastamento por militar.

2 - Quantidade de profissionais Psiquiatras e Psicólogos(as) que realizavam atendimentos no NIAB nos últimos 5 anos:

Ano	Psiquiatras	Psicólogos
-----	-------------	------------

2019	1	4
2020	1	4
2021	1	4
2022	1	4
2023	1	4

Respeitosamente,

DALTON COSTA MARTINS - 1º Ten QOA  
Assessor do NIAB



Documento assinado eletronicamente por **DALTON COSTA MARTINS, Bombeiro (a) Militar**, em 22/03/2024, às 08:35, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site [http://sei.go.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=1](http://sei.go.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=1) informando o código verificador **58040465** e o código CRC **A05C3285**.

COMANDO DE SAÚDE BOMBEIRO MILITAR  
AVENIDA ANHANGUERA, - Bairro SETOR AEROPORTO - GOIANIA  
- GO - CEP 74075-320 - (62)3201-2122



Referência: Processo nº 202400011008368



SEI 58040465